

# PRAIAVERMELHA

**Estudos de Política e Teoria Social**

PERIÓDICO CIENTÍFICO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

**O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL  
NO CONTEXTO DO AVANÇO DO ULTRACONSERVADORISMO**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

---

**REITOR** Roberto Leher

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA** Leila Rodrigues da Silva

## ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

---

**DIRETORA** Miriam Krenzinger Azambuja

**VICE-DIRETORA** Elaine Martins Moreira

**DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO** Mavi Pacheco Rodrigues

## REVISTA PRAIA VERMELHA

---

### EDITORA-CHEFE

Andrea Moraes Alves **UFRJ**

### EDITORES ASSOCIADOS

Cleusa dos Santos **UFRJ**

Paula Ferreira Poncioni **UFRJ**

### EDITORES AD HOC V.29 N.2

Carlos Montão **UFRJ**

Janete Luzia Leite **UFRJ**

Yolanda Guerra **UFRJ**

### EDITORES TÉCNICOS

Fábio Marinho

Jessica Cirrota

### REVISÃO

Andréa Garcia Tippi (Português)

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fábio Marinho

### CONSELHO EDITORIAL

Angela Santana do Amaral **UFPE**

Antônio Carlos Mazzeo **USP**

Arthur Trindade Maranhão Costa **UNB**

Christina Vital da Cunha **UFF**

Clarice Ehlers Peixoto **UERJ**

Elenise Faria Scherer **UFAM**

Ivanete Boschetti **UFRJ**

Jean François Yves Deluchey **UFPA**

Leonilde Servolo de Medeiros **UFRRJ**

Marcos César Alvarez **USP**

Maria Cristina Soares Paniago **UFAL**

Maria Helena Rauta Ramos **UFRJ**

Maria das Dores Campos Machado **UFRJ**

Maria de Fátima Cabral Gomes **UFRJ**

Myriam Moraes Lins de Barros **UFRJ**

Ranieri Carli de Oliveira **UFF**

Rodrigo Castelo Branco Santos **UNIRIO**

Rodrigo Guiringuelli de Azevedo **PUCRS**

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa **UFMA**

Suely Ferreira Deslandes **FIOCRUZ**



Escola de Serviço Social - UFRJ  
Av. Pasteur, 250/fundos (Praia Vermelha)  
CEP 22.290-240 Rio de Janeiro - RJ



[praiavermelha.ess.ufrj.br](http://praiavermelha.ess.ufrj.br)



@revistapraiavermelha



(55) (21) 3938-5386

# PRAIAVERMELHA

**Estudos de Política e Teoria Social**

PERIÓDICO CIENTÍFICO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

v. 29 n. 2  
2019  
Rio de Janeiro  
ISSN 1414-9184

Revista Praia Vermelha	Rio de Janeiro	v. 29	n. 2	p. 473-808	2019
------------------------	----------------	-------	------	------------	------

A **Revista Praia Vermelha** é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

As opiniões e os conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do corpo editorial.



**CC BY-NC-ND 4.0**

[http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR)

Publicação indexada em:

**IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**

ccn.ibict.br

**Base Minerva UFRJ**

minerva.ufrj.br

**Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

revistas.ufrj.br

Imagem de capa: laphotopro/Pixabay

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

---

Praia Vermelha: estudos de política e teoria social/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

Semestral

ISSN 1414-9184

1. Serviço Social-Periódicos. 2. Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5

CDU 36 (05)

# PRAIAVERMELHA

## APRESENTAÇÃO

### **O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DO AVANÇO DO ULTRACONSERVADORISMO**

O Serviço Social brasileiro comemora hoje os *40 anos* do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em 1979 em São Paulo, mais conhecido como “*Congresso da Virada*”, a partir do qual a nossa profissão, embasada nas lutas sociais para a saída da ditadura, pelas “Diretas Já” e aquelas que representaram os avanços progressistas nos anos 80, concluindo na Constituição de 1988, começa uma guinada da hegemonia conservadora e neoconservadora no Serviço Social até então.

A partir dessa “virada” é que a nossa profissão começa a redefinir seu *Código de Ética* (em 1986 e depois em 1993), a *Lei de Regulamentação da profissão* (em 1993) e finalmente a formação profissional, a partir das *Diretrizes Curriculares* (nas suas principais revisões em 1982 e 1996), num processo que completa hoje pouco mais de 25 anos.

É com tais conquistas profissionais, a esta altura remando contra a corrente neoliberal que se instaura desde o governo Collor de Melo em 1989, que se desenha o que fora chamado de *Projeto Ético-Político* do Serviço Social.

Digladiava-se o Serviço Social e seu Projeto Ético-Político, durante 1990 e 2000, com as hegemônicas tendências conservadoras e neoconservadoras, tanto nas vertentes *neoliberais* e seus desdobramentos econômicos, políticos e ideológicos, impregnando as ações dos governos e do mercado, como nas visões do *irracionalismo pós-moderno*, permeando a sociedade civil.

Contudo, a partir de 2003, no contexto dos governos do PT, o campo do Projeto Ético-Político é impactado por uma certa divisão entre governistas e não governistas, o que levou a alguns intelectuais avaliarem sua hegemonia ameaçada.<sup>1</sup>

No entanto, com o Golpe Institucional de Estado de 2016, mediante o Impeachment da presidenta Dilma Rousseff, inicia-se no Brasil um processo que podemos caracterizar de “*ultraconservadorismo*”, ou de reacionarismo, significando a marca dos que “procuram fazer girar para trás a roda da história”.<sup>2</sup> Processo este que inicia-se com a posse de Michel Temer – vice de Dilma, mas que assume um governo de aparente oposição à sua companheira de chapa e, em muitos aspectos, na contramão do Programa Eleitoral que os elegeu –, e consolida-se com o triunfo eleitoral de Jair Bolsonaro – num processo com o candidato favorito das pesquisas preso e sem poder sequer dar entrevistas ou participar da campanha, a partir de procedimentos no mínimo suspeitos.

Vivemos um momento na história do Brasil muito particular e, em diversos aspectos, inimaginável há apenas alguns meses. A ameaça

---

1 Ver NETTO, J. P. “A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social”; disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/altineia.neves/servico-social-e-projetos-de-sociedade/netto-j-p-a-contrucao-do-projeto-etico-politico-do-servico-social/view>>

2 Ver MARX; ENGELS. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo, Cortez, 1998 (p. 17).

e a desqualificação à democracia estão permanentemente na boca de quem hoje detém o poder do Estado e em boa parte da sociedade. Vivemos, a partir de 2016, numa sociedade claramente polarizada e dividida, quase num nível fundamentalista (político e religioso), e claramente invadida e manipulada pelas *fake news*. Presenciamos hoje um contexto de clara ampliação da homofobia, do machismo, do racismo. Hoje, como uma das piores consequências deste processo, o absurdo, a ignorância, o obscurantismo, a mentira ou “*fake news*” (e a chamada “pós-verdade”), a negação dos fatos históricos, tornaram-se plausíveis!!! “Terraplanismo”, “criacionismo”, “geocentrismo”, o “nazismo como um fenômeno de esquerda”, a “ditadura de 64 como um ‘movimento’”, viraram uma *alternativa aceitável* ao conhecimento científico e histórico.

Com claros e brutais retrocessos sobre as leis trabalhistas, sobre a previdência, sobre a proteção do meio ambiente, de indígenas e quilombolas, nas relações exteriores, na soberania nacional, com a perseguição macartista nas universidades e o retrocesso educacional, científico, com a criminalização dos movimentos sociais, o profundo retrocesso na política de segurança pública com a liberação de armas, para falarmos apenas dos exemplos mais graves.

Neste cenário, de profundas e dramáticas regressões, em muitos casos pré-Varguistas, em outros até pré-iluministas, falar de *conservadorismo* e até de *neoconservadorismo* não reflete a profundidade e o extremismo do fenômeno que marca o momento atual e que levou ao Golpe de 2016 e à posse do governo Bolsonaro.

No contexto atual de avanço do “ultraconservadorismo” e de extrema polarização social, sustentado por uma política do ódio, parece haver ainda uma significativa fragmentação interna no campo das esquerdas e do movimento operário, em boa medida tomados por uma lógica *identitarista* que parece primar por sobre a centralidade da contradição de *classes*.

O Projeto Ético-Político do Serviço Social, que já vinha “remando contra a corrente” neoliberal, agora enfrenta um desafio diferente, profundamente maior, que ameaça penetrar na sociedade e na pro-

fissão, o desafio do “*ultraconservadorismo*” que tomou conta do cenário contemporâneo brasileiro, num contexto do avanço conservador na América Latina, nos EUA e na Europa.

É neste contexto que o tema do presente volume 28-2 da *Revista Praia Vermelha* se torna central: “*O Projeto Ético-Político do Serviço Social no contexto do avanço do ultraconservadorismo*”.

Assim, procuramos, neste volume, contribuir com a reflexão e o debate sobre os desafios que se põem ao Serviço Social, e ao seu Projeto Ético-Político, no cenário contemporâneo de “*ultraconservadorismo*” que se instala na sociedade e que ameaça invadir a profissão. Um debate incipiente ainda sobre os acontecimentos em pleno desenvolvimento, mas absolutamente necessário para indicar-nos o tamanho dos desafios que teremos que enfrentar.

Certamente, uma profissão como a nossa, com seus acúmulos e amadurecimento político e intelectual de, no mínimo, 40 anos de enfrentamento do conservadorismo, não se intimida com as agruras dos tempos que virão. Esperamos que este volume da *Revista Praia Vermelha* venha a contribuir para a melhor compreensão dos tempos atuais, e para continuarmos no caminho das lutas nos novos tempos que virão.

Rio de Janeiro, junho de 2019.

*Carlos Montaña*  
*Janete Luzia Leite*  
*Yolanda Guerra*

EDITORES

Esta publicação foi impressa em 2019 pela gráfica Imos  
em papel offset 75g/m<sup>2</sup>, fonte ITC Franklin Gothic,  
tiragem de 330 exemplares.